ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 27 DE OUTUBRO. NUM. 235.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas da sua protecção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Macció	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. ming. a 7 - as	6 h. e 49 m. da tard.
Lua Nova a 14 - as	2 h. e 5 m. da tard
Quart. cresc. a 22 - as	6 h. e 50 m. da manh.
Lua Cheia a 30 - as	3 h. e 35 m. da man.

Mare cheia para o dia de 27 Outubro.

As 2 horas e 54 minutos da tarde.
As 3 horas e 18 minutos da manh.

CAMBIOS. -- OUTUBRO 26.

Londres	29 1/2 a 29 3/4 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.		
França	320 reis por franco.	Comp.	Venda.
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$100	8$300
PRATA — Patacões Brasileiros - - - - -		1$620	1$640
„ Pezos Columnarios - - - - - -		1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos - - - - - - -		1$600	1$620
„ Miuda. - - - - - - - - - - - -		1$428	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.		1 o/o	
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre 5 por 100 de		disc.	

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Chrispim M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2.ª vara.
26 Terça S. Evaristo B. M. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1.ª vara.
27 Quarta S. Capitolina M. -- Aud. do Juiz de D. da 3.ª vara.
28 Quinta ✲ S. Simão e S. Judas Thadeo Ap.
29 Sexta S. Feliciano M. - Audiencia do Juiz de D. da 1.ª v.
30 Sabbado Serapião B. - Relação e audiencia do Juiz de D. da 3.ª vara.
31 Domingo S. Quintino M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do 25 dia do corrente.

Com quanto reconheça a puresa das intenções de Vms. no procedimento que accabão de ter com os empregados dessa camara; todavia cumpre-me declarar-lhes, que o não o julgo fundado em justiça a vista da lei do 1. de outubro de 1828 por Vms. citada em seo officio de 19 do corrente.

Em nenhum dos artigos daquella Lei acha-se claramente manifesto, que poderão as camaras demittir os seos empregados quando bem lhes approuver. Do titulo 5. artigo 80 e 83 deprehende-se, que sendo temporario o serviço daquelles empregados, (a excepção do secretario) sendo elles nomeados para servirem durante os quatro annos, em que tambem serve a camara, que os nomeia, e outra que lhe surede, caso os repute não merecedores da sua confiança pode despedil-os immediatamente, e proceder a nova nomeação: não o fasendo porem no principio de sua installação, patenteia o desejo da renovação do mesmo espaço de tempo, e cerra por consequencia a porta ao livre arbitrio de que gosava, assim como os empregados continuando em seo exercicio renuncião o direito, que tinhão a não serem constrangidos a servir se não depois de passados outros quatro annos, como a lei facultava-lhes.

Para corroborar o disposto he que apparece não só o artigo 79 com a clausula distinctiva, e especial para o secretario, o qual pode ser sempre conservado em quanto bem servir, como no artigo 86 vem marcadas as penas correspondentes as faltas dos demais empregados, a fim de não dar aso á negligencias, que occasionem prejuisos, o que já mais inhibe o recurso aos tribunaes judiciaes, se crimes forem por elles commettidos.

He por tanto o que a camara devera praticar, restringindo-se a letra da lei, a qual não parece alterada com o citado aviso de 3 de fevereiro de 1832, por isso que ignora-se a epoca em que fora demittido o fiscal, objecto daquella deliberação imperial.

Deos guarde a Vms. Palacio do governo de Pernambuco 25 de outubro de 1841 - Manoel de Sousa Teixeira - Snrs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 22 do corrente.

Officio - Ao Exm. presidente, requesitando-lhe o concerto de tres cornetas de toque, pertencentes ao deposito.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., para que tivesse a bondade de exigir do botecario, a quem foi remettido o formulario das receitas do hospital Regimental a fim de arbitrar os preços de cada uma, a breve remessa do mesmo formulario, por terem ja decorrido dous meses e meio, e haver necessidade de proceder-se a competente arrematação, na forma do regulamento de 17 de fevereiro de 1832.

Dito - Ao Exm. commandante das armas da corte, respondendo ao seo officio de 22 de setembro ultimo, que tractava da remessa do recruta Ismael Jose da Costa e soldados Belarmino Antonio da Silva, e Vicente Furtado, os dous primeiros para servirem nesta provincia, e o terceiro na do Ceará, para onde seria transportado na primeira occasião. Communicava-lhe que tendo sido inspeccionado nesta cidade antes de effectuar o seo embarque para a corte, o segundo sargento Jose Romualdo de Caldas, a seo pedido enviava-lhe o parecer da junta sanitaria, a fim de que por seo intermedio lhe fosse entregue, para delle faser o uso que conviesse.

Dito - Ao capitão commante interino da companhia de artifices, ordenando-lhe que suspendesse, do primeiro deste mez em diante a cobrança, e pagamento da consignação de 7U500 reis que nesta cidade deixara o sargento ajudante Jorge Rodrigues Sidreira hoje alferes de caçadores de linha, conforme determinava S. M. o Imperador em aviso da guerra de 18 de setembro ultimo, expedido a presidencia.

Dito - Ao inspector da tesouraria, communicando-lhe o exposto no precedente officio.

Portaria - Ao commandante da companhia de artifices, remettendo-lhe o conselho de direcção feita ao soldado do terceiro batalhão de artilheria a pé João Evaristo Veloso da Silveira, e ordenando-lhe, que o fisesse reconhecer cadete da primeira classe na forma do alvará de 16 de março de 1757, cujas disposições prehenchera.

EDITAL.

O commandante das armas, em virtude do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, faz saber aos Snrs. botecarios estabelecidos nesta capital, que no dia 6 de novembro do corrente anno pelas 10 horas da manhã, terá lugar na secretaria militar, a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental, em presença do conselho extraordinario de que tratava o mesmo artigo.

Quartel do comando das armas em Pernambuco 26 de outubro de 1841.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

EDITAL.

O doutor Jose Francisco de Paiva Juiz de direito, interino da primeira vara do crime e presidente do tribunal dos jurados na quinta sessão ordinaria de vinte tres de setembro do corrente anno nesta cidade do Recife etc.

Faço saber que comparecerão na presente sessão, os Snrs. juises de facto sorteados: - Francisco de Salles e Albuquerque, Joaquim Viegas, Antonio Frncisco dos Santos Braga, João da Cruz Fernandes de Souza, Anacleto Jose de Mendonça, Francisco Jose Vianna João Joaquim Rabello, Joaquim Elias de Moura, João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa, João Manoel Ribeiro da Couto, Antonio Jose de Souza Cousseiro, Jose Paulino de Ameida, Jose Higino de Miranda, Manoel Luiz da Veiga, Bernardo Jose Martins Pereira, Nuno Maria de Seixas, Lourenço Justiniano de Siqueira, Jose Guedes Salgueiro, doutor Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Jose Antonio Bastos; Manoel Eleuterio do Rego Barros, doutor Pedro Dornellas Pessoa, Manoel Cardoso Aires, Fructuoso Jose Pereira Dutra, padre Joaquim Antonio Gonsalves Lessa, Jose Feliz de Sousa; forão chamados os Snrs. Jose Maria da Cruz, Jose Joaquim do Espirito Santo, Jose Ramos de Oliveira, João de Alemão Cisneiro, Joaquim Jose de Amorim, Jose Rodrigues do Passo, doutor Luiz de França Muniz Tavares Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, Manoel de Mello e Albuquerque, Maximiano Francisco Duarte, Manoel Antonio Martins; Jose Xavier Faustino Ramos, João Rodrigues de Miranda, Manoel Camello Pires, Antonio Jose Gomes da Correia, Profirio Antonio Esteves da Silva, Francisco Serafico de Assis Carvalho, Manoel Luiz Viranna, Francisco Ribeiro Piris, Joaquim d'Annunciação Siqueira Varejão, Pedro Jose Cardoso, Manoel de Azevedo do Nascimento, Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco Cavalcante. Manoel Pedro de Sousa, Antonio Camello Pessoa de Lacerda, Luiz Gomes Ferreira João Pacheco Alves, Jose Felliciano Portella, Jose Ignacio Pereira Dutra, João da Matta de Miranda e Castro, Antonio Vital de Oliveira, Manoel Jose Teixeira Bastos; forão despensados por cauza justa os Snrs. Francisco de Paula Paz Barreto, Jose Machado Freires Pereira da Silva, Joaquim da Fonceca Soares de Figueredo, Antonio Soares de Carvalho Brandão, Paulo Jose de Oliveira tenente Antonio Carneiro Pessoa, Jose Esteves Vianna, Antonio Joaquim Ribeiro Pessoa, João dos Santos Nunes de Oliveira, Luiz Gonsalves da Luz, Jose Luiz da Veiga Pessoa, Francisco Caetano Profirio, Antonio de Sá Leitão, Francisco Xavier Correia Gomes, Francisco das Chagas, Jose Batispta Ribeiro de Faria, Joaquim Carneiro Machado Rios, Manoel Ferreira Chaves, major Caetano Alberto Cavalcante, doutor Jose Bernardo Galvão Alcanforado; forão illiminados o padre Bernardo Lucio Peixoto, e Jose Francisco Bellem; forão multados no grau medio os Senhores Pedro Marcianno, Jose Ignacio de Albuquerque, Antonio Jose Ribeiro, Jose Francisco do Espirito Santo, Antonio Mauricio Cavalcante, tenente João de Barros Campello, Luiz Antonio Gonsalves, Jose Mariano de Araujo e Silva, Antonio Fernandes Velloso, Francisco das Chagas; e no minimo Francisco Gonsalves Basto e Manoel Francisco Pereira. E para constar mandou o Juiz faser este termo para ser publicado pela imprensa em que assignou. Eu Fellippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, escrivão o escrevi.

Jose Francisco de Paiva Junior.

THEATRO PUBLICO.

Quando lemos o que dizem os philosophos sobre a utilidade dos espectaculos, quando lemos, que o bom gosto tem aparecido entre os homens civilisados depois que a decencia tem aparecido sobre o theatro, julgar-nos-ia-mos a nós mesmos dignos de censura, e reos da maior das injustiças, se fossemos mudos expectadores do estado a que tem subido o nosso pequeno Theatro pelos cuidados, pela actividade, pelo bom gosto do Sr. Gamboa. Este homem, talvez raro, se attendermos a o estado, em que entre nós se achava a melhor das artes, a arte theatral; este homem, que sem lisonja, poderá entre nós ser condecorado com o epiteto de « Genio » foi-nos mandado pela Providencia para fazer surgir do nada, a que estava reduzido, o nosso pequeno Theatro.

Tem-lhe sido preciso lutar com tantas dificuldades, que parte dellas somente serião bastantes para desanimar a outro qualquer, que não fosse elle. Esses grandes theatros; essas companhias, roubadoras da attenção publica, devem o seu principio e conservação, ou a o braço real, ou á reunião de homens poderosos, que conhecendo a grande utilidade, que dos bons espectaculos se tirão, abrem as suas bolças particulares em utilidade da instrucção e da moral publica. Mas o nosso Theatro não tem necessitado dessas omnipotencias para chegar a o estado de gosto; e mesmo aceio, em que se acha, attentas as circunstancias locaes, e pouco gosto, que ainda entre nós se descobre, a que o tem elevado o genio do Sr. Gamboa. Louvores lhe sejão dados!

Elle tem banido de nosso pequeno Theatro essas « capadocadas », permitta-se-me a expressão, que fazião todo o deleite dos immoraes. Um comico barrigudo, com ar mais proprio de um matuto, de um sargento das antigas ordenanças, que de um comico, ainda mui mediocre, repetindo em lingoagem de tabareo, quatro frases chulas, e quasi sempre immoraes, fazião talvez todo o attrativo de nosso Theatro. *Mas, graças a o Sr. Gamboa! Elle tem sabido banir da escola da moral as lições da immoralidade!* Elle conhece, com **J. F. Laharpe** que no mundo aparecerão homens civilisados, quando sobre o theatro apareceo a decencia. Dotado de um gosto particular, de um tacto fino, se nos podemos expressar assim, elle sabe levar á scena essas obras primas da musa heroica, onde os grandes, os potentados, os magnatas aprendão a conhecer, que o terror, e a piedade são companheiras fieis do homem, em qualquer estado, em que se elles encontrem colocados; elle sabe levar á scena, apresentar a os olhos do publico o horror dos grandes crimes, o amor das sublimes virtudes, e a malicia, essa malicia, que herdamos de nossos primeiros pais. O Sr. Gamboa tem sabido marchar gradualmente para melhor, de modo que já hoje podem os Pernambucanos dizer, que attenta a pequenez de seu theatro, o abandono, que o publico havia feito de um dos meios de sua civilisação, tem hoje uma boa companhia e nos dá lisonjeiras esperanças de que se ella irá aperfeiçoando, mais se os vandalos da platea assim o permittirem. Explicar-nos-emos.

Em outro tempo alguns embarcadiços patuscos, que quase sempre sahião dos botequins para o theatro, vinhão só com intenção de dar pateadas, e fazer barulhos, sem comparar as nossas com as circunstancias de Portugal, desprezavão tudo, quanto não era o seu S. Carlos, o seu Salitre, o seu rua dos Condes; tudo quanto não era Catalani não era nada, como se a natureza andasse a fazer Catalanis as duzias; mas já estes tinhão visto o seu S. Carlos, que fazia honra a Portugal, e que estava a par dos principaes theatros da Europa; mas que um punhado de mininos, que deverião estar em suas casas estudando o *a b c*, venhão por abandono, em que se a nossa educação perturbar as nossas representações, quebrar os bancos, dar assobios, fazer algazarras, sem attenção a o publico respeitavel, e as Auctoridades que os cercão e que a imirão, é cousa, que custa a sofrer! Esses vandalos, só servem de distroirem nos a lição, que poderiamos tirar das sentenças, que se não podem ouvir pelos assobios, repiques, e conversas; de roubar-nos o delei;

t... que nos poderia causar a bella orquestra, c... nos apresenta o Sr. Gamboa; e mesmo ... fazer perder o enthusiasmo a os actores; pois que coração de gelo deixará de irritar-se a o ouvir um assobio, um siu, ou outro qualquer signal de disprezo, e muitas e muitas vezes quando era credor das mais bem merecidas palmas!

Mas não importe, continue o Sr. Gamboa a appresentar sobre o theatro a Torre de Nesle, os Dous Renegados, e outras iguaes representações, que o publico concorrerá com affluencia, e as Authoridades, que de certo amão os nossos estabelecimentos publicos, applicarão todos os meios de auxiliar ao Sr. Gamboa, que bem digno se tem tornado dos favores publicos e da estima desta cidade.

Correspondencia.

Sors. Redactores.

Chegou a occasião de recorrer ao seo Diario para transmittir ao respeitavel publico hum facto acontecido na comarca de Goiana, para que se conheção as boas pessoas, que entre nós existem, e que por boas se devem dellas fugir. -- Antonio Jose Biserra, morador em Catuama, achando-se doente dispos se a faser o seo testemento, para o que mandou chamar em Goianna hum advogado e hum tabelião, os quaes, quando chegarão, acharão aquelle Biserra ja agonisante e sem disposição e força para pronunciar duas palavras, em consequencia pretendendo se retirarem, lhes foi a mão hum cellebre Antonio Gonsalves de Azevedo, sobrinho legitimo do infermo e sub-prefeito do lugar, disendo-lhes, que seo tio previamente lhe havia ja communicado todas suas disposições, e que assim passassem a reduzil-as a escripto, e a formar o testamento; assim se operou, sem o moribundo pronunciar huma palavra; porem chegado o ensejo do supposto testador assignar-se, o dito sub-prefeito, e outros erguendo-lhe a cabeça, disserão em altas voses, que aquelle era o seo testamento, que ja estava escripto pelo doutor, e o assignasse, mais o simivivo Biserra com o grande chogue, que soffreo póde pronunciar estas palavras - não posso - e logo morreo. O dr. escrevente do testamento fasendo ver, que nada podia faser-se, e que estava frustrado todo o trabalho, immediatamente retirou-se, porem o nosso sub-prefeito não desanimando conduzio o cadaver para uma camarinha, e feixando-se nella, alguns momentos depois sahio contente, disendo, que o doente assignara o testamento, que apenes soffrera hum desmaio, mais que restabelecido assignara o testamento, e logo passou a tractar de sua approvação, o que não podendo conseguir do tabelião de Goianna, mandou chamar o notario de Tejucupapo, para consumar aquelle crime, e como aquelle notario fosse inhabil para escrever a approvação, obrigou-se o tabelião de Goianna a notar para aquelle notario escrever, e o resultado de tudo foi apparecer o testamento com a firma do testador falsificada, ficando o notario enforquilhado por receber a deminuta paga de oito mil reis pela perpretacão de seo crime.

Vendo o sub-prefeito e mais cor-réos q' se podia effectuar hum exame na assignatura do suposto testador, e conhecer-se notoriamente sua falsidade, appressadamente fiserão rigistar o testamento, e depois de registrado queimarão-no, fasendo persuadir o testamenteiro (penso, que ja todos sabem, que he o sub-prefeito de S. Lourenço de Tejicupapo) que lh'o havião furtado de cima de uma mesa. Neste estado de cousas os irmãos do falescido Biserra apresentarão-se ante as autoridades judiciaes, e tratarão de annullar aquelle testamento, e o nosso sub-prefeito contando por certo, que seos crimes se patentearião, de que meio se havia lembrar para frustar o direito dos herdeiros legitimos? chamou para sua casa a huma herdeira, instituida no falso testamento, e que forçosamente tem de ser citada para a acção recissoria do mesmo testamento, e valendo-se da força, e do terror, que com seo hostil procedimento tem incutido, tem obstado a effectividade da citação, de maneira que os officiaes do juiz de paz por duas vezes tem hido a casa daquelle sub-prefeito fazer a citação, e não tem podido effectual-a, e em uma vez ficou o official, de pois de ameaçado com clavinotes e pistolas, em custodia para portar por fé perante o nosso sub-prefeito, que a mencionada herdeira não se achava no lugar. Tornando os officiaes terceira vez para se informarem dos visinhos, e desta maneira poder-se recorrer a citação ad domin... ninguem se dispoz a dar tal informação com medo daquelle Bachá, que por tantos modos se faz temer, que nenhum dos seus visinhos se attreve a diser que em sua casa está aquella supposta herdeira.

Eis o que tem realmente acontecido, facto o mais escandaloso, que he possivel, e digno das providencias das leis e de severa punição. Dignem-se por tanto Vms. dar ao prelo estes facto, a fim do publico conhecer os malvados, e desta maneira ver-se, se o doutor promotor de Goyanna cumpre seo dever, fasendo tão indignos homens sentirem a força das leis, e receberem a devida punição de seos crimes

Com este favor muito lhe agradecerá, senhorei redactores,

Pescador.

Noticias Estrangeiras

Temos á vista o « Evening Mail » (de Londres) até 23 d'Agosto, e as noticias de maior interesse que d'elle colhemos, são em resumo as seguintes:

No dia 19 d'Agosto teve lugar a primeira reunião do Parlamento Inglez, a cuja abertura não assistio a Rainha pessoalmente, mas sim uma Commissão de 5 membros, para isso depatada em seu real nome. Procedeo-se immediatamente na caza dos cõmuns á nomeação do seu Presidente; foi eleito por aclamação Lord Shaw Lefevre; e nos dias seguintes continuarão as sessões preparatorias.

Ainda não havia sido nomeado o novo Ministerio: porem constava que tinha voltado á capital o Duque de Wellington em melhor estado de saude do que havia experimentado ha alguns annos passados; e que o illustre Duque manifestara a boa vontade de fazer parte do novo Governo Conservativo, de cooperar com Sir R. Peel, no caso de ser o honrado baronete encarregado pela sua soberana de formar uma Administração.

Tinha chegado de New York a Londres o vapor « Great Western », depois d'uma rapida viagem de 12 dias e meio com folhas Americanas até 7 d'Agosto. Confirmou a noticia de que o processo de M'Leod teria lugar em Utica no meado de Setembro; e parece que o dia 19 d'aquelle mez era o designado. Predominava a maior incertesa quanto ao resultado entre os amigos de M'Leod; e o mais decidido espirito de vingança e hostilidade parecia animar os seus perseguidores. Os prospectos da colheita nos Estados Unidos erão muito lizongeiros; as safras do trigo e do algodão parecião muito favoraveis, e davão toda a esperança d'uma abundante ceifa.

Havia-se manifestado na Irlanda um espirito de simpatia muito pronunciado a favor d'America contra a Inglaterra, como abertamente se declara no seguinte extracto d'uma falla de Mr. O'Connell: - Como a Inglaterra deita fóra a Irlanda, devem seus filhos procurar fóra outros amigos, e nenhum parece querer e poder melhor sympathisar com a Irlanda e servi-la do que a America. Tambem o vapor veio em apoio do sentimento. Por essa maravilhosa descoberta do nosso seculo acha-se a America agora tão virtualmente proxima á Irlanda quanto o estava a Inglaterra ha 20 annos. Se Bonaparte tivesse conhecido o vapor e o valor da Irlanda, ou nós seriamos ha muito um estado independente, ou a Inglaterra teria aprendido as boas maneiras. Porem a America possue o vapor, a America conhece o valor da Irlanda, e a insolente Inglaterra ainda ha de aprender as boas maneiras.

Constava das folhas Allemãs recebidas em Londres por expresso de Pariz, que havia tido lugar em Vienna uma consideravel quebra a de Thomayer & C., e que se dizia terem occorrido em Trieste outras calamidades semelhantes. Os mesmos jornaes tambem referião o desagradavel facto de haver subido o trigo 40 por cento nos mercados de Silesia; principalmente, segundo se dezia, por causa das immensas ordens recebidas da Inglaterra para a importação d'aquelle genero.

As noticias da Hespanha chegadas pelo ultimo expresso erão pouco satisfactorias. Continuava a reinar a ordem em Madrid, mas as novas recebibas da Andalusia n'aquella capital erão d'um caracter desagradavel. De Sevilha, Granada e Malaga havião sido transmittidas a Madrid iguaes informações: porem cartas particulares dizem que o Governo tinha pleno conhecimento das intenções e procedimentos dos descontentes, e estava activamente empenhado em rebatê-los.

As negociações relativas a o emprestimo de 60 milhões de reales ainda não tinhão tido exito algum. O Marquez de Valle Humbrosa havia sido nomeado commandante da 2ª companhia de Alabardeiros da guarda Real A Marqueza de Santa Cruz tinha partido para Bilbáo.

As folhas de Pariz occupavão-se principalmente dos disturbios que tinhão occorrido nos departamentos do Sul da França em resistencia ás medidas fiscaes do Governo, desordens que começavão a causar inquietação. O estado da colheita tinha attrahido a noticia dos jornaes de Pariz. Um dos principaes d'elles (La Presse) continha um artigo que a não ser dictado pelo dezejo de mitigar o sentimento de alarma que ia progredindo na Capital, e em muitas das provincias, devo de ser saudodo com puro prazer pelos homens de todos os paizes.

Depois de ter dado uma succinta noticia das fluctuações do tempo e do preço do trigo durante a estação passada, conclue dizendo que as colheitas do trigo, e centeo serão iguaes em quantidade ás d'um anno ordinario; e que a qualidade não será inferior nos districtos expostos a humidade.

(Extracto do Evening. Mail.)

VARIEDADE.

A Flor de Liz.

Sob o reinado do Czar Paulo I., pai do actual imperador Nicoláo, o Barão de Moldoff era governador da fortaleza de Notemburgo, então destinada para prizão do estado. Este official, que devia á sua fidelidade e valor a toda a prova o seu posto de coronel tinha visto a sua carreira militar injustamente atravessada pelas intrigas de alguns cortesãos invejosos de seu merecimento. Ainda moço, e com todo o vigor da sua energia, achava-se encantado neste emprego obscuro, onde vegetava consumido de pezares, mas sem queixar-se da sua sorte. Moldoff era homem honrado, e cumpria seus deveres com uma benevolencia tal, que lhe havia grangeado a estima de todos os seus prisioneiros; mas como á mansidão de seu caracter sabia unir firmeza inabalavel no cumprimento das obrigações do seu cargo, os ministros de Paulo I. apezar da má vontade que tinham ao Barão, não podiam achar em seu procedimento os meios de o perder de todo no animo do imperador.

Entre os presos commettidos á sua guarda tinha o Barão distinguido o joven principe de Valkinski, cortezão desgraçado do imperador Paulo I. Um dito inconsiderado contra a politico do Czar causára a sua prisão, e havia já dois annos, que elle esperava na fortaleza de Notemburgo, que a clemencia de seu amo lhe restituisse a liberdade, as honras, e o valimento. Como a sua familia era rica e poderosa, o principe tinha ao principio levado a sua prizão com paciencia, e até mesmo alegremente, porque suppunha que um captiveiro de alguns mezes bastaria para expiar a sua ligeira falta: porém é porque nem elle, nem a sua familia conheciam bem o caracter obstinado e contumaz, de que o Czar deo depois tão funestos testemunhos. As instancias; e os rogos quebravam se contra aquella vontade de ferro; e quanto mais lhe pediam, mais firme elle ficava na sua determinação; a ponto de chegar a prohibir que na sua presença se pronunciasse o nome daquelle que ainda ha pouco era companheiro de todos os seus prazeres. Então a confiança de Valkinskin cedeo o lugar ao descoroçoamento, e a desesperação se lhe seguio de perto. A dor do desgraçado mancebo despertára a sympathia do Barão de Moldoff, que lhe concedia todos os alivios, de que a sua posição era susceptivel: durante as horas de recreio recebia-o no interior de sua familia, e as queixas do favorito desgraçado achavam éco no coração do militar apartado do exercito, de que havia sido honra. Porem a compaixão do leal militar só despertára na alma do cortezão um sentimento de satisfação egoista, que se disfarçava com o véo do reconhecimento. Valkinski só cogitava em servir-se das bondades do governador para evadir-se da prizão; e espreitava todas as occasiões de uma fugida, que a franca, mas imprudente confiança do Barão não tornava difficil. Elle aproveitou com astucia e perseverancia o primeiro momento favoravel, e conseguio recobrar a liberdade por que tanto suspirava.

Os resultados da sua evasão foram deploraveis; porque elle, tendo sido descoberto no seu escondrijo, cahio traspassado de golpes dos soldados que forão mandados para o prender, e contra os quaes sózinho ousou resistir, e sustentar por algum tempo um combate designal; e o barão de Moldoff foi demittido, e desterrado para a Siberia.

Moldoff tinha uma filha que sahia apenas da infancia, e a quem amava com ternura. A morte lhe havia arrebatado successivamente tres filhos, a esperança e orgulho da sua familia, a mãi pouco tardára a segui-los ao tumulo, e Moldoff reconcentára sobre a sua querida Helena toda a affeição de uma alma ardente e sensivel. Uma cruel alternativa se lhe apresentava então; ou abandonar Helena aos cuidados sempre incompletos de parentes affastados, que se encarregariam della com repugnancia, e sómente para cumprir um dever rigoroso; ou condemnar este fragil e precioso renovo de uma familia quasi extincta aos horrores da Siberia.

Ao amor filial competia resolver esta questão: Helena não a deixou muito tempo duvidosa.

Logo que se suspeitou a cruel perplexidade, que atormentava seu pai, correu a lançar-se a seus pés, pedindo-lhe com as lagrimas e gemidos da mais completa dedicação o favor de o acompanhar.

A amavel menina comprehendia bem a missão que o Céo lhe impunha, e queria ser a consolação de seu desgraçado pai. Já de antemão ella affrontava resoluta todos os incommodos de um horrivel desterro, com a esperança de os aliviar para aquelle a quem amava com todo o abandono de um amor virtuoso.

Moldoff teve que ceder a tanta virtude, e a resignação á desgraça que o opprimia, foi a sua primeira recompensa.

Permittio-se ao desterrado levar alguns effeitos de primeira necessidade, e o mesmo favor se concedeu a sua filha. Qualquer outra menina da sua idade terse-hia aproveitado da concessão para conservar alguns enfeites de maior estima; podem as idéas e desejos de Helena elevaram-se mais alto. Conhecia ella ha muito tempo o gosto de seu pai pelas flores, e tivera sempre a attenção delicada de conservar cuidadosamente, no meio das estações, as plantas que mais lhe agradavam. Tractava dellas com a terna solicitude de uma mãi para com suas filhas: nunca uma flor murcha ou degenerada havia entristecido os olhos do barão, os aposentos da fortaleza estavam sempre ornados de frescos e matisados ramalhetes que fariam honra aos jardins mais bem tractados do meio dia da Europa.

Logo que os desterrados chegaram ao tempo da sua penosa viagem, e se estabeleceram na choupana, que lhes foi destinada pelo governador de Tobolsk no circulo de Ischim, Helena desembalou a sua modesta bagagem, e apresentou aos olhos de seu pai não os vestidos, enfeites, e bagatellas, que elle esperava ver d'alli sahir, mas uma grande cebola de flor de liz, perfeitamente conservada em um pequeno vaso cheio de terra, cuja frescura havia sido todos os dias entretida durante a viagem.

O infeliz desterrado apertou sua virtuosa filha contra o peito, derramando lagrimas de reconhecimento e de prazer, e conheceo que Deos o não havia abandonado, pois que no meio dos desertos, nos confins do mundo civilisado, lhe concedia os mais puros gosos, que possa sentir o coração de um pai.

Na effusão de sua mutua ternura, Moldoff e sua filha esqueceram o seu infortunio, e em seu reciproco amor acharam bastante coragem para affrontar o triste futuro, que se lhes antolhava.

Moldoff regulou sua energia pelas precisões da sua filha. Empregou os primeiros momentos do seu desterro nos reparos de que carecia a arruinada cabana, que os obrigava; e depois de alguns dias de um penoso trabalho, conseguiu fechar a sua humilde habitação de maneira que ficasse impenetravel aos rigores e intemperança da atmosphera. Depois aproveitando a sua robustez, que felizmente não era inferior á sua coragem, conseguio ajuntar e a condicionar junto á cabana um bom deposito de lenha, que lhe era preciso ir cortar a muitas verstes de distancia da sua habitação, e carrega-la penosamente ás costas, por caminhos que as escabrosidades dos rochedos, e a neve endurecida tornavam quasi impenetraveis.

A cidade de Tobolsk, não longe da qual estava situada a cabana de Moldoff é a capital da Siberia; se se póde dar o nome de capital á miseravel reunião de alguns centos de habitações construidas grosseiramente, e cuja unica commodidade, e de certo não é ella de pouca consideração naquelle paiz, se reduz a conservar um calor moderado no meio dos rigores do inverno.

Tobolsk está assentada sobre as margens do Irtish; e na extremidade ao Norte cercam-na immensas florestas de pinheiros e cedros, que estendem seus verdenegros cumes até ás praias do mar glacial. Sobre este paiz ingrato e

desgraçado levantam-se a intervallos montanhas escalvadas, rochedos ávidos, cobertos de neves eternas. Para outro lado se estendem planices estereis, e despidas de toda a verdura, onde nos mais quentes dias do anno, a neve nunca chega a degelar de todo. Largos rios, que nunca viram desabrochar em suas margens uma flor, rolam tristemente suas aguas congeladas sobre leitos de rocha. Avançando mais para o lado do polo, os cedros e as grandes arvores vão a cada passo tornando-se mais raras, até desapparecerem de todo. Alguns abetos annões, espalhados aqui e ali sobre estas charnecas miseraveis se elevam apenas, d'entre os tojos e humildes estevas. Em fim immensos pantanos cobertos de um limo esbranquiçado occupam grande parte do deserto, como para manisfestar os ultimos esforços de uma vegetação expirante. E todavia é alli, entre os horrores de um inverno incessante, que a natureza ostenta as pompas de uma magnificencia desconhecida dos povos do meio dia. Alli, magestosas auroras boreaes apparecem frequentemente nos ares, traçando sobre o horisonte um arco immenso de luz, d'onde rebentam mil parcas de fogo, reflectindo a infinita variedade de suas cores luminosas.

Ao sul de Tobolsk, o circulo de Ischim estende suas charnecas cortadas de lagos d'agua salgada até ao paiz dos Kirguis, povo nómade e idolátra. O Tobol, que tem sua nascente neste paiz selvagem, limita pela direita o circulo de Ischim, e os numerosos rodeios da corrente do Irtish o limitam pela esquerda.

O espaço comprehendido entre estes dois rios é chamado o jardim da Siberia.

O inverno dura oito mezes. Os ventos impregnados dos gelos dos desertos septemtrionaes, assopram então com incessante furor. Pelos fins de setembro os rios congelam-se, e uma espessa camada de neve se endurece sobre a terra até ao mez de maio.

Durante estes longos e rigorosos invernos, aquelles desterrados, a quem o governo não concede alguns mezes de existencia (e Moldoff estava neste caso), não teem outro recurso para viver senão o producto de sua caça, recurso perigoso e insufficiente para a maior parte, porque demanda uma força e coragem, que bem poucos daquelles miseraveis podem desenvolver.

Mas logo que a intrepido e vigoroso Moldoff, adquirio a experiencia necessaria a esta sorte de trabalhos, poucos caçadores apanhavam tanta caça como elle: assim a sua cabana estava sempre provida de tudo que é indispensavel para a existencia.

Pela sua parte a joven Helena dava-se toda aos cuidados domesticos. preparava os simples alimentos que se serviam á sua mesa; trabalhava e cozia as pelles de que eram feitos os seus vestidos e os de seu pai, e quando Moldoff voltando da caça, repousava de suas correrias, sobre as neves do rochedos, ella com sua doce alegria, com sua conversação ingenua e graciosa, attrahia um sorriso sobre os labios de seu pai, e derramava em sua alma o saudavel balsamo de uma santa resignação, que acalmava a aspereza de seus pezares e desgostos.

Tinha já passado um inverno depois da chegada dos dois desterrados áquelle paiz de padecimentos e de desesperação. O sol começava a derreter o gêlo que cobria as charnecas do circulo de Ischim; e Helena admirava com pasmo a promptidão como as arvores se cobriam de folhas, e os campos de verdura: ella espiava o trabalho da vegetação de que lhe parecia perceber sensivelmente o progresso. De um momento para o outro se offereciam aos seus olhos maravilhados novas plantas crescidas, novas flores desabrochadas. A natureza remoçava-se repentinamente. As cegonhas, e adens do norte brincavam em bandos numerosos sobre as agoas dos lagos; a grou branca tecia industriosamente no meio dos juncaes seu ninho solitario; á sombra dos bosques o ésquilo ligeiro saltava de ramo em ramo; e o chilerar confuso de mil passaros diversos espalhava sobre este paiz, ainda ha pouco tão silencioso e triste, uma animação difficil de conceber.

O lirio, que tão cuidadosamente Helena havia resguardado das intemperanças da estação rigorosa, crescia á vista d'olhos, e despertava no animo enternecido de Moldoff uma viva saudade de sua ingrata, mas sempre cara patria.

Moldoff tinha alcançado do governador a permissão de ir a Tobolsk, para ahi trocar as pelles dos animaes que tinha matado na caça durante o inverno, por alguns moveis, livros e outros objectos de commodidade e prazer para sua filha. Mas bem longe estava elle de prever, que lá o esperava um desses acasos da sorte, que marcam uma notavel alteração na existencia do homem.

Segundo as regras estabelecidas devia Moldoff apresentar-se ao governador na sua chegada a Tobolsk. Quando foi cumprir esta formalidade, o official que o recebeu, intimou-lhe a ordem de esperar até que o governador houvesse por bem vir fallar-lhe. Este incidente era inteiramente contrario aos termos sempre seguidos nas communicações entre os desterrados e o governador geral, e por isso não podia deixar de produzir um grande abalo e anxiedade no animo do barão.

O governador não o fez esperar muito tempo: mandou-o logo introduzir nos aposentos interiores, cuja sumptuosidade relativa deslumbrou seus olhos acostumados já á miseria e pobreza de sua situação. Em um gabinete forrado de lindas armações e tapetes de grande preço, estava o governador sentado em um sofá junto á porta de uma camara cuidadosamente fechada.

-- Petrowski, disse o governador, dirigindo se a Moldoff (porque até os titulos e os appelidos de familia são prohibidos da Siberia aos desterrados) ; Petrowski, sobre um leito de dor está aqui estendido um mancebo meu proximo parente. Em consequencia de um golpe violento, que recebeu na cabeça ha alguns mezes, formou-se-lhe um abcesso, que ameaça a sua existencia. Um unico remedio pode suspender o progresso do mal; mas esse remedio não se encontra em Tobolsk, nem em toda a extenção do meu governo: existe só em uma casa e é a tua

O assombro de Moldoff não lhe permittia responder uma só palavra. O governador continuou - " A minha vigilancia estende-se debaixo de mil formas diversas sobre todas as familias dos desterrados. Eu sei que tú tens uma filha amante e extremosa, que para ao menos te conservar uma unica recordação de tua ventura passada, cultiva com indisivel cuidado, no meio destes horriveis climas, a flor que tú mais amavas, uma flor de liz Ora é o succo da cebola dessa flor, que só pode curar o abcesso de que padece o meu joven parente, e arrancal-o assim das garras da morte quase certa. Não abusarei eu da minha authoridade para te roubar e a tua filha o humilde thesouro que lhes é tão caro; porem se eu o obtiver de bom grado da tua humanidade, será o meu reconhecimento sem limites: em tudo que não for inteiramente contrario ao meu dever, me acharás prompto a adoçar o rigor de tua sorte, e tornar-te menos pesada a miseria do desterro.

Estas palavras abriram um futuro de esperanças e consolação diante dos olhos de Moldoff. Com tudo elle não prometteu, antes de haver consultado sua filha, porque as flores tão desejadas eram a unica propriedade desta infeliz menina, e não quereria elle por cousa nenhuma do mundo prival-a dellas contra sua vontade.

Porem os desejos de Moldoff eram leis para Helena. Seus olhos humedeceram-se de lagrimas contemplando estas flores, cuja vista tanta satisfação causava a seu pai: lembra-se de como ambos, durante as longas noites do inverno, esqueciam por momentos os lúgubres sibilos da tempestade, observando com prazer o crescimento da bella planta desterrada como elles dos lugares que a tinham visto nascer. Mas enchendo-se logo de suave resignação arrancou com mão trémula o seu precioso thesouro, e o entregou ao governador, que tinha vindo pessoalmente receber a sentença de vida ou de morte do seu joven parente.

O effeito do remedio foi tão efficaz, que o enfermo no fim de uma semana estava livre de perigo, e antes do fim do mez, acompanhado do governador, batia ás portas da humilde habitação de Moldoff, para agradecer a conservação de sua existencia.

Mas qual seria o assombro do Barão e de sua filha reconhecendo no joven convalecente o principe de Valkinski, cuja fugida da fortaleza havia sido a causa do seu desterro, e que geralmente era tido por morto no combate que sustentára com os soldados do Czar.

Com effeito o principe, ferido perigosamente, havia ficado por morto no campo da batalha; recolhido pelos seus depois da retirada dos soldados, quando já tractavam de o sepultar, conheceu-se que ainda dava alguns signaes de vida.

Levado para lugar seguro, foram-lhes ministrados todos os soccorros; e em quanto se faziam em publico as suas exequias, recobrava elle a existencia no seu escondrijo. Logo que chegou a estado de supportar uma viagem, o amigo que lhe dera asylo o fez secretamente conduzir para a Siberia, onde seu tio era governador.

O antigo prisioneiro de Moldoff ignorava a terrivel punição que a severidade do Czar havia fulminado contra o governador da fortaleza. O aspecto das degraças, de que elle era o unico motivo o encheu de confusão e dor. Quiz prostar-se diante das suas victimas, e Moldoff o recebeu nos braços, porque sua alma era incessivel á raiva, e sabia no seu infortunio conservar aquella dignidade que o faz respeitavel.

Desde então Valbingki não deixou passar um só dia sem ir visitar a cabana dos desterrados, e cada visita sua augmentava um alivio aos que elles já deviam ao reconhecimento do governador.

Helena acabava de completar os quinze annos; o exercicio e a vivacidade do clima tinham desenvolvido suas formas graciosas. A joven senhora de Moldoff era sem o saber, uma belleza completa. Similhante ao lirio de que ella havia pela primeira vez mostrado a encantadora pureza a estas regiões malditas.

Helena brilhava no meio dos desertos da Siberia como um diamante perdido na officina do lapidario. Sua belleza, ignorada de todos, acabara de se formar debaixo das unicas vistas de um pai, que lamentava em segredo o tristo futuro de sua filha querida.

Depois que as vistas do principe Valkinski haviam interrompido a solidão do seu retiro, Moldoff quasi que lhe pesava que não houvesse continuado essa solidão. Elle interpretava bem os olhares do principe, cuja significação a mesma Helena começava a suspeitar. Duvidoso entre o receio de comprometter a tranquillidade de sua filha, e o desejo de assegurar a sua felicidade, Moldoff tinha resolvido sondar as intenções do principe a seu respeito, e ia espaçando de dia em dia este passo decisivo e perigoso; quando uma tarde, á hora em que o jovem principe costumava chegar á cabana, o governador se apresentou em seu lugar, e declarou a Moldoff, que Valkinski tinha partido repentinamente, apesar do perigo que correria a cada passo de ser reconhecido e preso.

O governador pensava, que o seu parente, enfastiado de sua habitação na Siberia, quizera a todo o custo passar a paizes menos rigorosos; mas ignorava inteiramente e o termo da sua viagem.

Helena achava-se presente quando o governador fez esta importante communicação: Moldoff lançou um olhar de anciedade sobre sua filha, e viu-a empalidecer.

Desde este dia as consolações, q' haviam adoçado as desgraças de Moldoff, cederam o lugar a novas penas. O barão via sua filha bem amada soffrer em silencio, e esforçar-se por occultar a sua dor, para não aggravar a que opprimia a seu pai; percebeu mesmo que o resultado dessa dor sem cessar comprimida começava arruinar a organisação delicada desta interessante menina; e desde esse momento um morno e triste constrangimento reinou na habitação dos dous infelizes, que empenhavam cada um pela sua parte, toda a sua energia em esconder muthuamente o profundo pezar que os devorava. Foi então tristes disposições que se annunciou o segundo inverno do seu desterro.

Dous mezes eram passados depois da partida de Valqinsqi.

A neve tinha já estendido um immenso lençol branco sobre as charnecas, que separavam a habitação de Moldoff da cidade; e como não tinha ainda tempo de se endurecer sufficientemente, tornava impraticavel toda a communicação, porque se levava por toda a parte á altura de muitos pés, e as ventanias, que a arremeçavam com violencia contra os rochedos, e barrancos, formavam continuados precipicios, que seria impossivel vencer.

Ao declinar de um destes dias tão tristes e medonhos, sentirão-se pancadas á porta da habitação de Moldoff. O coronel corre a buscar as suas armas, porque quem, senão algum malfeitor, poderia arrostar assim os perigos quasi inevitaveis do deserto, n'uma similhante estação, e a uma tal hora, quando já as profundas e espantosas trevas da noite começavão a involver a terra.

Todavia uma voz bem conhecida fez estremecer a filha de Moldoff; a arma que este já engatilhava, cahiu-lhe das mãos, e elle correu á porta da sua cabana para a abrir. O principe de Valkinski coberto de neve, arqueijando de cançasso, mas são e salvo, entra, e lança-se nos braços do barão.

O Joven principe, não attendendo senão aos pesares que lhe fasião sentir a desgraça do seu amigo, de que se accusava; e talvez que ás suggestões de um sentimento ainda mais vivo, tinha corrido a Petersburgo, a entregar-se espontaneamente ao recentemento do Czar, pedindo-lhe por unica condição de seu generoso procedimento o perdão de Moldoff. de que a sua fugida havia causado o desterro. Paulo 1.º foi commovido por este rasgo de heroismo, e a presença do antigo camarada da sua mocidade e de seus praseres fez desapparecer toda a sua colera. Passarão-se as ordens para a volta do barão; e tanto o principe como elle forão reintegrados em todas as suas honras, postos e destincções.

Dous mezes depois o mesmo imperador conduzia ao templo para serem unidos, o seu camarista principe de Valkingki, e a filha do barão de Moldoff, general de brigada da guarda imperial. (Do Nacional de L.)

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da referida 7.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 16 de Novembro proximo futuro achão-se a venda no bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalves da Silva, Vieira, e Gregorio Antunes, Cambistas; e no de S. Antonio em as lojas dos Snrs. Menezes, na rua do Collegio; Guerra, na rua nova; e Bastos na Pracinha do Livramento.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

A meza actual da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista, tendo marcado no dia 13 de Dezembro proximo futuro para correrem impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 6.ª Loteria a beneficio das obras, espera dos amadores deste jogo hajão de concorrer para a compra dos bilhetes que se ahão á venda no Recife rua da Cadeia loja de Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio, loja do Snr. Menezes; rua do Cabugá, botica do Snr. Moreira Marques; e no Livramento, botica do Snr. Chagas; e na Boa-vista, na botica do Snr. Joaquim Joze Moreira, defronte da Matriz.

THEATRO.

O Captivo de Fez:

Os grandes elogios que nos Periodicos do Rio de Janeiro, e nos da Cidade de Lisboa, tem merecido esta grande Peça, rezolverão o Emprezario deste Theatro aprezenta-la em scena, a seu Beneficio amanhã Quinta feira 28 do corrente em que elle fará a parte do Captivo Portuguez D. Fernando de Castro. Espera que os seus verdadeiros amigos, e apaixonados o queirão proteger.

Francisco de Freitas Gamboa.

O mesmo tendo de dar duas brilhantes Recitas a Beneficio das Victimas da desgraçada Villa da Praia da Victoria, roga aos Snrs. Artistas, que a imitação do que praticou Mr. Labutier em favor dos infelices Paraences, se dignem prestar-se com sua arte de canto, ou dança para mais abrilhantar estes expectaculos, que para fim tão justo se darão nos dias 31 do corrente, e 1.º de Novembro; os Snrs. artistas cuja Philantropia os estimula a seguir o exemplo de Mr. Labutier, dignem falar com o Emprezario a fim de se organizar o Cartaz para os mencionados Expectaculos.

SOCIEDADE EUTERPINA.

A Commissão Administradora, manda lembrar aos Snrs. Socios, que hoje há partida da mesma Sociedade.

O 1. Secretario.

Avisos Diversos.

☞ Quem tiver achado uma canoa grande aberta, calafetada de novo, do lote de 600 a 700 tijolos de alvenaria, que tirarão ou disamarrou-se do sitio da mangueira, pegado ao caes novo do sitio do Girão, na Estancia, queira ter a bondade de mandar entregar no dito sitio da mangueira, que será bem recompensado.

☞ Um homem official de canteo chegado multiamente da cidade do porto offerece seus serviços a qualquer pessoa que se queira se servir de seu prestimo; e promette servir capazmente e por preço commodo, quem precizar dirija-se á praça da independencia, numeros 28, e 29.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que não exceda o aluguel a 10U rs., ou mesmo metade: quem a tiver, dirija-se ao becco da Viração, caza immediata ao sobrado, ou annuncie.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda chegado proximamente, e dá fiador a sua conducta; quem o pretender dirija-se a rua do Padre Floriano venda junta ao beco tapado n. 35.

☞ No botequim da cova da onça precisa-se de uma canada de bom leite, que venha até as 6 horas da manhã; a tratar no mesmo.

☞ Quem annunciou ter um negro para alugar para todo o serviço, dirija-se a rua direita D. 53 junto a Igreja de N. S. do Terço.

☞ Precisa-se de um rapaz portuguez de idade de 16 annos para caixeiro de venda; em fora de portas n. 22.

☞ Precisa-se de 4:000,000 de reis sendo a um e meio por cento, e dando-se por segurança hypotheca em um sitio, com boa casa; na rua da praia sobrado de 3 andares por detraz de S. Rita nova.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou primeiro andar, ou mesmo uma casa terrea, dando-se 12 a 14 000 de aluguel porem sendo nas ruas estreita do Rozario, Queimado, pracinha e rua do Livramento; quem tiver annuncie.

☞ O bilhete inteiro n. 4900, e o meio dito n. 660 da primeira parte da 5. loteria do Livramento, pertencem ao Sr. José Joaquim Ramos Villar, da Cidade do Pará.

☞ Quem por engano tirou uma carta do correio vinda do Rio de Janeiro para Marcelino José de S. Anna, queira fazer o favor de a entregar no principio do atterro dos affogados casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Quem precisar de um feitor ou criado, dirija-se ao beco da ribeira da Boa vista D. 10.

☞ Madame Sonjean parteira franceza aprovada pela faculdade medica da universide de Pariz, avisa ao respeitavel publico pernambucano, que estabeleceo a sua residencia nesta Cidade do Recife na rua do Queimado D. 5 segundo andar, onde se achará prompta em qualquer hora do dia e da noute para occupar-se da sua arte. A mesma senhora, sangra, vaccina, e occupa-se particularmente do tratamento das molestias do utero, as quaes tem reclamado a sua attenção desde os primeiros annos dos seus estudos, presta-se gratuitamente para os pobres que reclamarem o socorro de seu ministerio.

☞ A senhora D. Josefa Joaquim de Souza, queira mandar receber uma carta do Rio de Janeiro na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Precisa-se de uma criada para todo o serviço de uma casa; na rua da camboa do Carmo sobrado de dous andares, no primeiro andar.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que as suas propriedades sitas no beco do Marisco, e rua Augusta desta Cidade, se achão livres e desembarassadas da hypotheca que o mesmo nellas havia feito ao Sr. José Gomes Tavares, Antonio da Costa Ferreira, e D. Maria Theodora Viana em 30:000,000 de reis encluindo principal e juros a vencer em Setembro de 1842, como consta da escriptura de destrato passada nas notas do tabelião competente, tendo a declarar que não existe outra nenhuma hypotheca sobre os mesmos bens presentes ou fucturos e se alguma aparecer he falça. — José Maria Placido de Magalhães.

☞ Deseja-se fallar com os Srs. Noberto Moreira Coelho, José da Costa Carvalho, Paulo Francisco Moreira, Costodio José de Carvalho Guimarães, Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães, Manoel Pinto de Lima, Bernardino José da Silva, e a Senhora Maria Athanazia do Rozario queirão annunciar a suas moradas para se lhes entregar umas cartas vindas de fora.

☞ Na rua das Cruzes D. 6 no segundo andar aluga-se um escravo muito experto para qualquer serviço, e até mesmo para qualquer talho por ja ter aprendido o officio de talhador.

☞ A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro, querendo um portuguez dirija-se a rua direita loja de couros D. 20 lado do Livramento.

☞ Engomma-se, e cose-se com a maior perfeição; na rua da Gloria casa ao passar o portão do quintal das Freiras.

☞ Acha-se em praça para ser arrematado um sobrado na quina da rua da moeda, de dous andares e muito bem construido; quem quiser lançar nelle compareça no lugar compentente.

☞ Aluga-se uma sitio na povoação da Varzea com grande casa de vivenda, com commodos para duas familias, estribaria para 20 cavalos, grande pomar, e terreno para plantaçoens, e baixa para capim; quem quiser annuncie.

☞ Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Florentina D. 8.

☞ Lenoir Fuget & Companhia tem a honra de annunciar ao Corpo de Commercio desta Praça, que não obstante o fallecimento do seu socio Frederico Scheich, os seus estabelecimentos continuão debaixo da mesma firma. Se alguem se julgar credor do mesmo finado haja de apresentar as suas contas para serem satisfeitas, isto no praso de 15 dias.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA a Sumaca Nacional Ferola; quem quizer carregar ou ir de passagem dirija se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA O CEARA' a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, ja tem parte da carga prompta; quem quiser carregar dirija-se ao dito Mestre ou ao seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilão

☞ De uma porção de Carne secca, por conta e risco de quem pertencer, a bordo do Patacho Nacional — Dous Amigos —, fundeado defronte do Trem, no dia 27 do corrente Outubro, pelas 11 horas da manhã.

☞ Dos generos, utencilios, e armação da taverna que foi de Manoel Joze Pereira Borges, na mesma taverna, cita na rua de Santo Amaro, no dia Sexta feira 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

☞ O leilão de batatas annunciado para hoje, não tem mais lugar.

☞ Qua se faz hoje 27 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta do armazem de Fernando Jose Braguez ao pé da Conceição, de uma porção de serveja e sabão branco tudo de primeira qualidade.

☞ O Leilão de toucinho annunciado para o dia 25 do corrente, ficou transferido para hoje as 10 horas da manhã no armazem do Braguez.

Compras

☞ Escravos ladinos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos; na praça da Independencia n. 1.

☞ As leis deste Imperio dos annos de 1827 a 1831 e de 1838 a 1840; na rua das trincheiras no cartorio do escrivão Rego, das 9 horas da manhã ao meio dia.

Vendas

☞ Primeiros conhecimentos para uzo dos meninos que começão a ler, Expositor portuguez ou primeiros rudimentos da lingoa materna, principios geraes de economia publica e industrial, deveres do homem, discurso dirigido a um mancebo, economia da vida humana, compendio de Doutrina de differentes authores, cartas, taboadas, cartilha, compendios de arithmetica para uzo des escolas de primeiras letras; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma escrava moça, cozinha o diario de uma casa, lava e engomma, na rua Augusta casa de Francisca Candida.

☞ Uma canoa com todos os seus aviamentos novos, por preço commodo, he de 5 caixas; no pateo do Hospital vanda D. 1.

☞ Uma cama de armação com enxergões em muito bom uzo, pelo preço de 30,000; quem quiser annuncie.

☞ Uma venda com poucos fundos a dinheiro, propria para vender para terra e para o matto; nas 5 pontas D. 12.

☞ Bom vinho do Porto sem mistura, muito propria para o tempo de calor a 1500 a canada, e 200 rs a garrafa; na rua estreita do Rozario D. 28.

☞ Um terreno ou sitio no principio da rua do Hospicio, com 300 e tantos palmos de frente, murado, com alicerces e soleiras para 10 moradas de casas, tendo 100 e tantas braças de fundo para a rua dos Pires, onde finalisa com 90 palmos de frente, o qual terreno tem proporçoes para se abrir rua, como consta da planta feita; a fallar com Bento José Alves que está authorisado para dita venda.

☞ Uma propriedade de olaria, e 10 moradas de casas na passagem da Magdalena entre as duas pontes, e abeira do rio capibaribe; um sitio com casa de sobrado, muitos e diversos arvoredos de fructo e porto de embarque; uma morada de casa terrea colocada em um terreno de cem palmos de frente, e mais de 500 de fundo, com arvoredo de fructo, e porto de embarque; e terrenos com arvores de fructo, e porto de embarque no mesmo lugar, e tambem se afora perpetuamente; um sitio com casa de sobrado na estrada de Belem para Olinda, e terrenos com arvores de fructo, com o fundo de mais de 3000 palmos; trata-se na rua da Gloria Decima 30.

☞ Farelo de nova moagem, e de superior qualidade, a 3000 o saco de 3 arrobas, tornando-se 200 rs pela volta do saco, e farinha de trigo das conhecidas marcas XXXF e XXX; na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Por modico preço um terreno no beco das barreiras, todo murado, com alguns arvoredos de fructo, e muito perto do rio, com 162 palmos e meio de frente enclusive 42 em que esta a propriedade dos orfãos do Senhor Bento de Barros Falcaõ, o qual terreno outro ora foi do mesmo Snr. e ultimamente por divida adjudicado por sentença a Petronilha Florentina, tendo mais de 500 palmos de fundo; a tratar na rua da Gloria D. 19.

☞ A retalho ou todo por junto, a posse de um terreno para se edificar 6 moradas de casas com 30 palmos de largura e 200 de fundo na Cidade nova junto a Igreja de S. Amaro, cujo terreno não precisa atterrar por ser terra firma; a tratar com Manoel Joaquim Pascoal Ramos, na rua de Agoas verdes D. 37, ou na pracinha do Livramento D. 23.

☞ Uma cama de angico, quasi nova por preço commodo; na venda de marcineiro junto a Igreja da S. Cruz da Boa vista.

☞ Um mestre francez; na rua do Queimado D. 11.

☞ Na loja do atterro da Boa vista D. 10, fazendas em peças e a retalho por barato preço para liquidação de contas.

☞ Uma negra de nação angola, de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e lava de sabão, com uma cria parda de 7 mezes; em fora de portas na rua de S. Amaro a tratar com Onofre Jose da Costa.

☞ Meias de linho de superior qualidade em massos e em porçoes; na rua do Crespo D. 12 loja de Manoel José de Souza & Companhia.

☞ Um molato de muito bonita figura, de idade de 22 annos, muito bom canoeiro de carreira e de tirar areia, bom marinheiro por que tem andado quasi sempre embarcado; na rua da cadeia em casa de Joaquim Gonsalves Cascão.

☞ Sacas de alqueire de milho novo, por preço commodo; no armazem de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães junto ao arco da Conceição D. 31.

☞ Uma negrinha de nação, com principios de costura, e cozinha, atraz da Matriz de S. Antonio no segundo andar do sobrado onde morou a professora publica.

☞ Para fora da provincia um escravo creoulo de idade de 18 annos, no principio do atterro dos affogados no sobrado da Lima.

☞ Uma preta de nação ainda moça, lava, engomma, cozinha, e he quitandeira; na rua do Nogueira D. 19.

☞ Uma escrava creoula de idade de 20 annos, cose, faz renda, cozinha e lava; na rua direita loja de couros D. 20.

☞ Uma venda com poucos fundos na passagem da Magdalena; a tratar na mesma junto ao sobrado que foi cadeia no principio da estrada nova.

☞ Bichas grandes a 480, e as meães a 320, e semente de coentro a 480 a garrafa; na praça da boa vista botica D. 10.

☞ Sacos vasios por barato preço, chourisso de Lisboa a 320, e lombos de toucinho muito novos a 160 a libra; na rua do Aragão D. 2.

☞ Um violão; e uns caixilhos de alcova; na rua do Fagundes D. 15.

☞ Uma escrava para todo o serviço; na rua da Conceição da Boa vista D. 9 lado do Rozario.

☞ O armazem de louça fina na rua nova defronte da Conceição; a tratar na rua da praia na serraria de vapor.

☞ Dous predios em fora de portas na rua nova de S. Amaro, sendo um terreno o segundo passando o sobrado do Barbosa, com os alicerces promptos, e a frente e os lados levantados, com fundo até a maré pequena, e contendo dentro uma porção de tijolos, e duas casinhas ja rendendo; e um sobrado ao lado da maré grande onde tem a padaria; a tratar no escriptorio de Jones Crabtree & C.

☞ Duas moradas de casas de pedra e cal neste bairro de S. Antonio, que dão de aluguel 50,000 por mez; quem quiser annuncie.

☞ Um moleque de idade de 11 annos, bom cozinheiro; na rua da cadeia D. 11 no primeiro andar defronte do Snr. Vieira Cambista.

☞ Duas pretas de lindas figuras, de idade de 20 a 22 annos, engommaõ perfeitamente, cozinhão, e fazem todo o mais serviço de uma casa, um preto carreiro e bom trabalhador de enchada, um negrinha de idade de 12 annos sabendo ja coser, um bonito pardinho de idade de 18 annos com officio de pedreiro, e ganha 800 rs por dia, e he optimo para pagem; na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Uma cabra bicho com dous cabritos, com muito bom leite; quem quiser annuncie.

☞ Por preço commodo um cavallo preto muito forte e sem defeito algum, carrega baixo e proprio para carro ou viagem; no forte do Bom Jesus a fallar com o Sr. Bloem.

☞ Chapeos de sol muito leve com cabo de coco, meias de linho curtas, toalhas de linho acolxoado, babados de linho de todas as larguras proprios para toalhas e lençóes, rosetas de ouro muito bem feitas, e Imagens de differentes Santos, tudo do Porto e por barato preço; na rua do Fagundes D. 4 sobrado de um andar.

☞ Um molatinho de idade de 8 annos; no forte do mattos no segundo andar por cima do tanoeiro Manoel Esteves.

☞ Um fardamento completo e novo para um guarda nacional, e uma rotula moderna com pouco uzo; no atterro dos affogados casa confronte ao sobrado da viuva do Baptista.

☞ Uma escrava moça de bonita figura; e faz todo o serviço de uma casa; na rua de S. José D. 16.

Escravos Fugidos

☞ No dia 23 do corrente fugio uma escrava de nome Caetana, estatura baixa, não magra, levou vestido de chita escura e pano da costa, tem um queixo inchado, e os olhos afumaçados; quem a pegar leve a rua do Queimado loja D. 19.

☞ Em Junho de 1839 fugio desta Cidade um preto creoulo, de nome Bento, grosso de corpo, zambio, com panos no rosto, natural do Aracaty, o qual veio do Ceará na Sumaca Emilia, remettido por Manoel Caetano de Gouveia, a casa da viuva Costa & Filhos, e foi por estes vendido em 28 de Maio do sobredito anno, a José Martins Ferreira, residente em Macau do Assú; que a o entregar na rua da Cadeia do Recife n. 46 receberá 50,000 de gratificação.

☞ Fugio ou foi desencaminhado pelas 8 horas da noite do dia 24 do corrente um preto de nome Manoel, de nação congo, de idade de 30 annos, ainda buçal, estatura alta, corpo grosso, cara comprida, cabeça um tanto chata dos lados que a faz no meio, testa pontuda e com bastante cabelo nella que tem pouco espaço as sobranceilhas, pouca barba, pés pequenos, traz em um dos dedos de umas das mãos anel de ferro e de latão, com os dentes da frente abertos, levou camisa de morim, calças de riscado e jaqueta branca; quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 9, que recebera 40,000 de gratificação.

☞ No dia 9 do corrente, fugio um molatinho de nome Pocidonio, levou vestido calças brancas e camisa de chita; quem o pegar leve a solidade indo pela trempe lado direito n. 17.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 25.

Terra Nova; 46 dias, Brigue Inglez Fleta de 150 tonel., Cap. James Flockhart, equip. 9, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

SAHIDOS NO DIA 26.

Montevideo; Patacho Americano Cumberland, Cap. William J. Davis, carga parte da que trouxe.

Maranhão; Patacho Sueco Mathildes, Cap. Cedeberg; carga lastro.

Para Cruzar; Brigue de Guerra Inglez Wizard, Commandante Somerville.

Assú; Brigue Escuna Nac. S. José, Cap. Ricardo da Silva Neves, carga diversos generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. —184